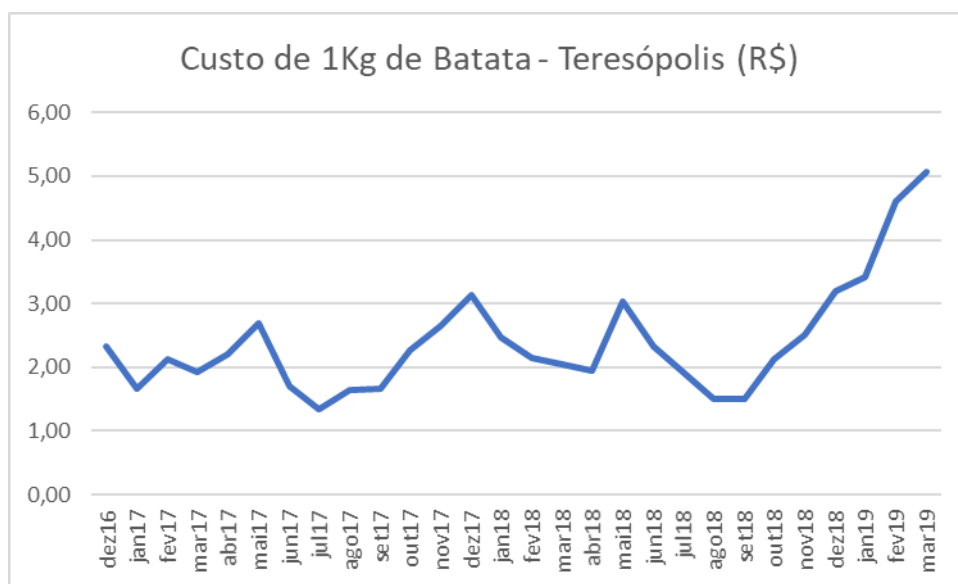


## BATATINHA QUANDO NASCE...

*Roberta Montello Amaral<sup>1</sup>*

Batatinha quando nasce,  
Pode vir a custar um dinheirão!  
Nos meses de janeiro, fevereiro e março,  
Seu preço aumentou de montão!



Há um ano seu preço ainda era pequeno,  
Por R\$2 comprava-se um quilo.  
Mas depois de um ano intenso,  
Em março custava quase o triplo.

Comparando-se os demais produtos da cesta básica,  
Nada subiu tanto em tão pouco tempo,  
Parece até questão de mágica,  
Mas a verdade é que sua oferta é que está em baixa!

Com muita procura e pouca oferta,  
A lei econômica é clara:  
Os preços sobem sem alerta!  
Isso os alunos de Administração e Ciências Contábeis perceberam nas aulas, em sala!

Na composição do IPC-FESO,  
O índice de Preços ao Consumidor de Teresópolis,  
Calculado e divulgado mensalmente pelo UNIFESO,

<sup>1</sup> Roberta Montello Amaral é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Nutrição do UNIFESO. E-mail: ramaral@unifeso.edu.br.

O impacto não foi dos maiores.

A razão disto acontecer  
É que outros 73 itens também são acompanhados, diluindo este impacto.  
Mas o que será que deve acontecer  
Se os valores continuarem a subir, se mantendo este fato?

Na verdade, o que se espera é uma baita redução  
Porque o que estraga a produção  
É quando há chuva num volume bem grandão  
E isso acaba com o fim do nosso verão!